

INFECÇÃO NATURAL POR CYSTOISOSPORA SP. EM FURÃO-PEQUENO (GALICTIS CUJA).

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

BEANES; Alan Santos¹, PASSOS; Marina Chagas dos², PASSINI; Ynara³, COIMBRA; Marco Antonio Afonso⁴, FRANÇA; Raqueli Teresinha⁵

RESUMO

O furão-pequeno (*Galictis cuja*) é um mamífero pertencente à ordem Carnívora e a família Mustelidae, estando listado na União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) com o status de pouco preocupante quanto ao seu risco de extinção. Possui ampla distribuição na América do Sul, abrangendo Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina, no Brasil, ocorre nos biomas de Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, Pampas e Cerrado. Se alimenta de pequenos mamíferos, répteis, aves e ovos. Essa interação com outros animais silvestres, os torna suscetíveis a um maior contato com patógenos. Os animais silvestres podem ser considerados indicadores da saúde dos ecossistemas, pois refletem a relação entre parasito e hospedeiro, assim como as pressões evolutivas sobre ambos. O gênero *Cystoisospora* é um coccídeo pertencente à família Sarcocystidae, em animais, causa vômitos, diarreia, perda de apetite e desconforto abdominal. A forma de infecção se dá ingestão de oocistos esporulados. O objetivo deste trabalho é relatar a infecção natural por *Cystoisospora* sp. em um furão-pequeno. Foi resgatado pela Secretaria de Meio Ambiente de Jaguarão e encaminhado ao Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre (NURFS) e Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) um indivíduo juvenil, macho, de furão com 625g, oriundo da cidade de Jaguarão/RS. O animal foi submetido a anestesia inalatória via máscara com isoflurano(4%) para avaliação clínica, pesagem, biometria, coleta de amostras biológicas e microchipagem. Durante o exame clínico foi notada lesão na face ventral da maxila, falha de pelos ao redor do corpo, incluindo uma ao redor do pescoço aparentando ter sido preso por alguma coleira e foi detectada também a presença de pulgas. O animal recebeu suplementação vitamínica e calórica, além de ser administrado ectoparasiticida. O hemograma apontou anemia regenerativa, no coproparasitológico, foi aplicada a técnica de Willis-Molay com solução açucarada de Sheather, sendo notada a presença de oocistos de *Cystoisospora* sp, embora o animal não tenha apresentado nenhuma alteração clínica compatível com a infecção. Devido ao fato da amostra de fezes ter sido colhida no momento da chegada do animal, evidencia a relação de parasitismo natural entre essas espécies. O fato do furão-pequeno ter sido encontrado parasitado por *Cystoisospora* abre possibilidades para que outros animais silvestres que compartilhem hábitos e o mesmo habitat também participem dessa mesma relação. São necessários estudos dentro da área, relacionando a utilização conjunta de espaços por animais silvestres e domésticos, além de avaliar o potencial zoonótico dos coccídeos para uma melhor compreensão da possível participação desse patógeno na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: CETAS, Mustelídeo, Parasitologia

¹ Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas, alanbeanes@hotmail.com

² Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas, marinachpassos@gmail.com

³ Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas, ynarapassini@hotmail.com

⁴ Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas, coimbra.nurfs@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas, raquelifranca@gmail.com